



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 3 – 19 de dezembro de 2025

★

Continuamos a falar do Evangelho de João e hoje vamos debruçar-nos, mais concretamente, sobre João, aquele que batizava.

João, o precursor, aquele que vem antes, para anunciar o Prometido.

Já vimos, no encontro passado, que João batizava para perdoar os pecados, isto é, lavar o corpo dos pecados, porque mergulhavam totalmente nas águas do rio Jordão, no mesmo lugar que era suposto ter sido o local por onde os hebreus entraram na “Terra Prometida” aquando do Êxodo.

Contudo, João era também o enviado por Deus para que a Luz pudesse emergir e iniciar o Seu caminho à luz dos homens.

Diz-nos o evangelista que João não era a Luz, mas que vinha para testemunhar a Luz.

Jesus é o Verbo que se fez carne, fez-se um de nós, cresceu e viveu como um qualquer ser humano.

Não foi inocente, João, ter-se colocado naquele lugar a batizar, porque o Povo que saiu do Egito e foi conduzido por Moisés que viu o fogo que ardia e não consumia a sarça.

E ouviu uma voz!

E ficou assustado!

E mais uma vez deixou-se converter!

Moisés, o príncipe criado na corte do faraó, homem de cultura e com cultura.

Moisés, o eleito, o escolhido, o prometido para trazer a libertação ao Povo.

E recebeu as Tábuas da Lei que foi dada àquele povo para que se cumprisse e cumprisse a vontade de Deus.

Mas...

Se a Lei foi dada a Moisés, Jesus veio trazer a graça e a verdade e, não abandonando o Decálogo, veio acrescentar a Lei do Amor: *Amai a Deus sobre todas as coisas e amai-vos como Eu vos amei* (Mt 22, 36-40). Este é o Mandamento Novo trazido pelo Mestre, Aquele que nós vimos e que é a “cara chapada” do Pai.

Se a Deus nunca ninguém o viu, como nos diz o evangelista João (Jo 1, 18), Ele deu-nos o Seu Filho único para nos mostrar o Pai.

Mas...

Se João, o precursor, incomodou, e todos estavam à espera do Messias, vieram sacerdotes, levitas e fariseus a perguntar-lhe quem ele era. E João foi negando até se dizer: *Eu sou uma voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías* (Jo 1, 23)

E João, perante tanta curiosidade e incredulidade foi desdizendo tudo o que lhe era perguntado: não era Cristo, não era Elias, nem era o profeta!

É então que chega Jesus e João aponta para Ele e diz: *Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*. (Jo 1,29b).

Este sim, Este é o Prometido perante O qual até os céus se abriram para O acolher e para O mostrar aos homens.

E Jesus fez-se à vida!

De discípulo de João, passou a fazer o seu próprio caminho e fez comunidade e vieram pescadores e não só, mas os pescadores vão adquirir uma simbologia nova e própria.

Os primeiros são pescadores e os pescadores fazem-se à vida e pescam para se alimentarem e para alimentar outros.

Simbolicamente, começamos a perceber que pesca é esta a que são chamados e qual o alimento que têm para dar,

São discípulos e, os discípulos, são os aprendizes do Mestre e os Seus seguidores, são aqueles que bebem a mensagem e que são capazes de a partilhar e levar até aos confins da terra.

Mas... entre os Seus discípulos foi chamado aquele que era, naquela cultura, o mais impuro, o mais indigno e o mais infiel, o cobrador de impostos. Jesus chamou Mateus para lhe dizer a ele e a todos que a Salvação estava aberta e dada a todos, mesmo os maiores pecadores. Naquela cultura, o cobrador de impostos era o maior pecador, porque roubava para si parte dos impostos que cobrava para o Império de Roma, isto é, para o invasor e ocupante.

Mas voltemos a João.

Este vai-nos dizendo que Jesus veio mostrar e ensinar que a vida só faz sentido em comunidade e que a vida plena só pode ser vivida em relação e na relação pessoal com os irmãos.

E é nesta relação que acontecem fidelidades, acontecem compromissos, acontecem entregas, acontecem confiança e confidências.

E é nesta relação que surge a dança das palavras, a dança de roda e em roda da vida.

E esta relação tornada dança dançada em ritmo ternário: Pai, Filho e o Amor dos Dois a que gostamos de chamar Espírito que é Santo, que vai transformando a vida de João e vai transformando a vida de Jesus que se vai fazendo e acontecendo nos outros e para os outros.

João abriu, ou melhor, escancarou as portas! (Jo 1, 9-14)

Mas percebemos o que Lhe aconteceu, mas não estávamos preparados.

Contudo, Jesus, aceitou o convite e deixou-Se acontecer na vida dos que fizeram comunidade com Ele e ao longo de todas as vidas, até nos empapar a nós próprios de Si e do Seu amor.

Maria do Céu Oliveira

E, porque é tempo de Natal....

Em tempo de Natal, vamos começar por falar neste acontecimento.

Porque falar em Natal no tempo frio do início do inverno, no mês de dezembro?

Qual a data do nascimento deste Menino que é Jesus?

Porquê nesta época?

Porque andamos às voltas com o Evangelho de João, vamos pedir-lhe ajuda, para perceber.
(Jo 1, 1-9)

É isso, Jesus era e é a Luz!

A Páscoa estava datada desde o tempo que vai dar início ao Êxodo, isto é, à debandada do Povo em direção à Terra Prometida.

Mas... e o Natal?

É impossível saber o dia e a hora, mas, segundo João, Jesus é a Luz.

Depois da descida do Pentecostes, os Apóstolos saíram a espalhar a Boa Notícia de Jesus, o Ressuscitado, e as pessoas aderiam a esta Boa Notícia da vida de Jesus e dos Seus prodígios, deixavam-se batizar, já não como João batizava, mas em nome do Pai e do Filho e do Amor dos dois, o Espírito Santo. À medida que se batizavam, o número dos cristãos foi aumentando e... começaram as perseguições.

Não esqueçamos que todo este território estava sob o domínio de Roma e o imperador romano dizia-se deus e, por tal motivo, deveria ser adorado. Os que abraçavam o Batismos recusavam-se a fazê-lo.

A primeira grande perseguição aconteceu no tempo de Nero, pelos anos 60, após o grande incêndio de Roma e que o imperador atribuiu aos cristãos.

Não esqueçamos que primeiro com Paulo e depois com os seus seguidores, o cristianismo estava espalhado por todo o Império, também devido à prisão de Pedro e de Paulo que estando em Roma e condenados continuavam a espalhar a Boa Notícia do Evangelho.

A última grande perseguição aconteceu no tempo do imperador Diocleciano, no ano de 303. Logo no ano de 313, o imperador Constantino publicou o Édito de Milão que dava início a um período de tolerância religiosa, a partir do qual, os cristãos deixavam de ser perseguidos, mas tolerados.

Já no ano de 380, o imperador Teodósio I, emitiu o Édito de Tessalónica que tornava o cristianismo a Religião Oficial do Império, passando a condenar todas as religiões pagãs e politeístas.

É então que é importante apropriar e cristianizar todas as festas pagãs.

Após a queda do Império Romano do Ocidente e a chegada dos povos bárbaros, os cristãos vão apropriar-se das suas festas e cristianizá-las.

Em dezembro acontece o solstício de inverno e as tradições pagãs festejavam a alegria dos dias que começavam a crescer e da luz que se fazia acontecer.

Esta festa, é aquela que dá resposta ao Evangelho de João.

João, o Batista, não era a luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

Jesus, o Messias, é a Luz.

Então, para não afastar os recém-convertidos, passou a celebrar-se o nascimento d'Aquele que é a Luz e que dá sentido à vida.

Sendo, segundo o Evangelho de Lucas, João mais velho 6 meses, passou a celebrar-se o solstício de verão como o seu nascimento e a grande noite da noite de S. João, na região do Porto.

Foram apropriadas e cristianizadas duas festas pagãs e consagrada:

- a primeira, a João, o último dos profetas;
- a segunda, a Jesus, o Filho, o Eleito, o Prometido, o Rei do Universo, o Tudo.

Maria do Céu Oliveira